



Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento

8 a 12 de Abril de 2002 Madrid (Espanha)



NAÇÕES UNIDAS

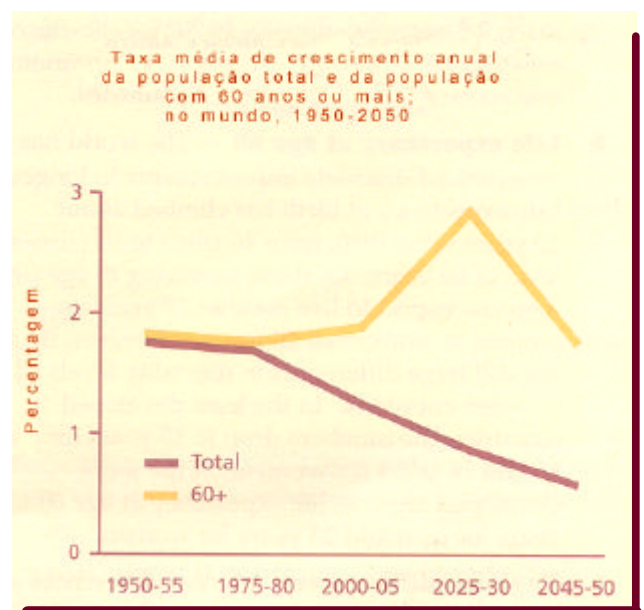
Construir uma sociedade para todas as idades

População e Envelhecimento: Factos e Números

Mudanças demográficas sem precedentes estão a transformar o mundo de hoje. Os números são estarrecedores, mas fora do campo das políticas sociais, dos meios académicos e dos organismos intergovernamentais, o tema do envelhecimento da população não suscitará muito provavelmente senão um grande bocejo. Esse facto é só por si surpreendente, pois as mudanças referidas num novo relatório das Nações Unidas – *World Population Ageing: 1950-2050* (Envelhecimento da População Mundial: 1950-2050) e respectivo gráfico, *Population Ageing 2002* – terão grandes repercussões na vida de todos nós.

O relatório foi preparado pelas Nações Unidas para “proporcionar uma base demográfica sólida aos debates” da Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento. Segundo o relatório, as alterações demográficas de hoje e de amanhã são extraordinárias e profundas. A própria sociedade humana será reestruturada, na medida em que forças sociais e económicas nos obrigam a encontrar novas maneiras de viver, de trabalhar e de cuidarmos uns dos outros. Ninguém ficará incólume. E não voltaremos a ver sociedades com uma configuração demográfica como as do passado, com um grande base de jovens e poucos idosos.

- O envelhecimento da população nos dias de hoje não tem paralelo na história da humanidade. O aumento das percentagens de pessoas idosas (com 60 anos ou mais) é acompanhado pela queda das percentagens dos jovens (com menos de 15 anos). Até 2050, o número de idosos no mundo excederá o de jovens, pela primeira vez na história da humanidade. Talvez não tenham reparado, mas esta inversão histórica das percentagens relativas de jovens e idosos registou-se até 1998, nas regiões mais desenvolvidas.
- O envelhecimento da população é um fenómeno mundial que afectou ou virá a afectar todos os homens, mulheres e crianças de todos os lugares do planeta. O aumento constante dos grupos de idosos nas populações nacionais, tanto em valor absoluto como relativamente à população em idade de trabalhar, terá um impacte directo nas relações no seio da família, na equidade entre as gerações, nos estilos de vida e na solidariedade familiar que é a base da sociedade.
- O envelhecimento da população já está a ter consequências e repercussões muito importantes em todas as esferas da vida quotidiana da humanidade e isso continuará a acontecer. Na plano económico, o envelhecimento da população afectará o crescimento económico, as poupanças, o



investimento e o consumo, os mercados de trabalho, as pensões, os impostos e as transferências de riqueza, bens e cuidados de uma geração para outra. O envelhecimento da população continuará a afectar a saúde e os cuidados de saúde, a composição da família e as condições de vida, a habitação e a migração. No domínio político, o envelhecimento da população já produziu uma forte corrente de opinião nos países desenvolvidos e pode influenciar os padrões de voto e a representação. Os eleitores idosos em geral lêem, vêem os noticiários, instruem-se sobre as questões e votam numa percentagem muito mais elevada do que a de qualquer outro grupo.

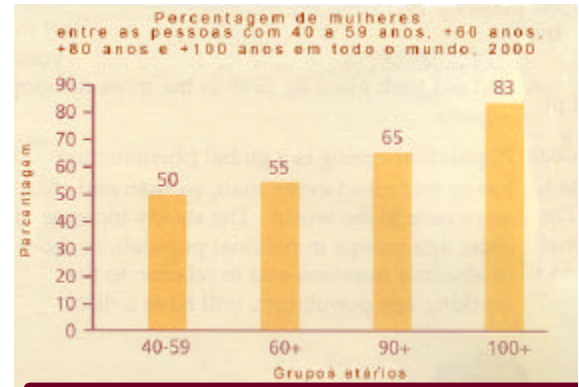
- A percentagem de idosos continuou a aumentar ao longo do século XX e prevê-se que essa tendência se mantenha durante uma boa parte do século XXI. Em 1950, as pessoas idosas representavam 8% da população; em 2000, representavam 10% e, segundo as projecções, até 2050, deverão corresponder a 21%.

OUTRAS CONCLUSÕES FUNDAMENTAIS

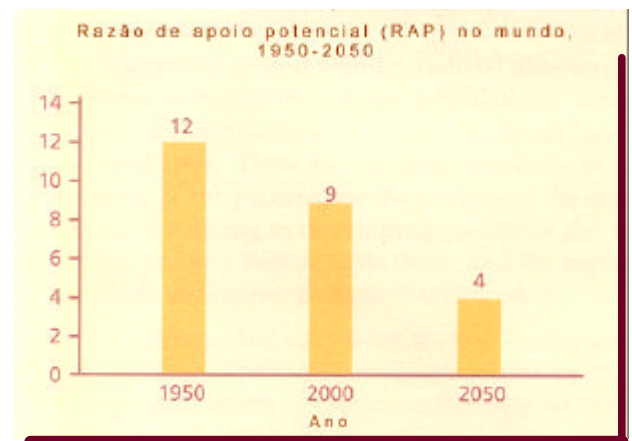
- A tendência para o crescimento da população idosa é, em grande medida, irreversível, sendo improvável que se assista a um regresso de populações jovens.
- O aumento da população idosa é uma consequência da transição demográfica de níveis elevados de fecundidade e mortalidade para níveis baixos.
- **O número de pessoas com 60 anos ou mais** – Hoje (2002), estima-se que o número de pessoas com 60 anos ou mais seja de 629 milhões. Segundo as projecções, deverá aumentar para 2 mil milhões, até 2050, data em que a população de pessoas idosas será mais numerosa do que a de crianças (0-14 anos), pela primeira vez na história da humanidade. Cinquenta e quatro por cento, ou seja, a maior parte das pessoas idosas do planeta, vivem na Ásia. Segue-se a Europa, onde representam 24% da população.
- **Aumento da taxa de crescimento** – No mundo inteiro, a população de idosos está a crescer a uma taxa anual de 2%, isto é, a um ritmo consideravelmente mais rápido do que o do conjunto da população. Prevê-se que a população idosa continue a crescer mais rapidamente do que os outros grupos etários, pelo menos nos próximos 25 anos. A taxa de crescimento das pessoas com 60 anos ou mais alcançará os 2,8% ao ano, em 2025-2030. Esse crescimento tão rápido exigirá profundos ajustamentos económicos e sociais, na maioria dos países.
- **Esperança de vida aos 60 anos** – O mundo conheceu melhorias impressionantes em termos de longevidade. A esperança de vida ao nascer teve uma subida nada menos do que de 20 anos desde 1950, tendo passado de 46 anos para os actuais 66. Entre aqueles que ultrapassam os 60 anos, os homens podem esperar viver mais 17 anos e as mulheres, mais 20. Continuam, no entanto, a existir grandes diferenças entre os países no que se refere a taxas de mortalidade. Nos países menos avançados, estes números descem para 15 anos, no caso dos homens, e para 16, no das mulheres. Nas regiões mais avançadas, a esperança de vida aos 60 anos é de 18 anos para os homens e de 23, para as mulheres.
- **Diferenças regionais** – Existem diferenças acentuadas entre as regiões quanto ao número e percentagem de pessoas idosas. Nas regiões mais desenvolvidas, quase um quinto da população tinha 60 anos ou mais, em 2000; até 2050, essa proporção atingirá um terço. Nas regiões menos desenvolvidas, apenas 8% da população tem hoje mais de 60 anos; contudo, até 2050 as pessoas idosas constituirão quase 20% da população.
- Como o ritmo do envelhecimento da população é muito mais rápido nos países em desenvolvimento do que nos países desenvolvidos, aqueles disporão de menos tempo para se ajustar às consequências desse envelhecimento. Além disso, o envelhecimento da população nos países em desenvolvimento está a registar-se em condições que reflectem um nível de desenvolvimento socioeconómico inferior ao dos países desenvolvidos.

- Hoje, a idade mediana do mundo é de 26 anos. O país que tem uma população mais jovem é o Iémen, com uma idade mediana de 15 anos; o mais idoso, é o Japão, com 41 anos. Prevê-se que, até 2050, a idade mediana aumente dez anos, ou seja, para 36 anos. O país que então terá a população mais jovem, segundo as projecções, será o Níger, com uma idade mediana de 20 anos; aquele que terá a população mais idosa deverá ser a Espanha, com uma idade mediana de 55 anos.
- A própria população idosa está a envelhecer. Na realidade, o grupo etário que está a crescer mais rapidamente é o dos idosos mais velhos, dos que têm 80 anos ou mais. Esse grupo está a aumentar actualmente a uma taxa de 3,8% ao ano e constitui 12% do número total de idosos. Até meados do século, um quinto das pessoas idosas terá 80 anos ou mais.

- **Razão de masculinidade** – As mulheres constituem a maioria dos idosos. Como a esperança de vida é mais elevada no caso das mulheres do que no dos homens, há hoje 81 idosos por cada 100 idosas. Essa razão para idades mais avançadas é inferior nas regiões mais desenvolvidas (71 homens por cada 100 mulheres) do que nas menos desenvolvidas (88 homens por cada 100 mulheres), uma vez que a diferença de esperança de vida entre os sexos é maior nas regiões mais desenvolvidas.



- **Percentagem da população idosa actualmente casada** – É mais provável que os homens idosos estejam casados do que as mulheres. Isto deve-se ao facto de as mulheres viverem mais anos e de as mulheres terem tendência para ser mais jovens do que o homem com quem casam. Hoje, 78% dos idosos são casados; quanto às mulheres, a percentagem é de apenas 44%. Na sua maioria, os idosos enviuvaram. É mais provável que os homens voltem a casar, mas com uma mulher mais nova.
- **Razão de Apoio Potencial** – A razão de apoio potencial ou RAP (o número de pessoas com idade entre os 15 e os 64 anos por cada idoso com 65 anos ou mais) indica os encargos da dependência para os potenciais trabalhadores. O impacto do envelhecimento demográfico é visível na RAP que desceu e continuará a descer. Entre 1950 e 2000, esta razão desceu de 12 para 9 pessoas em idade de trabalhar por cada pessoa com 65 anos ou mais. Até meados do século, a RAP deverá diminuir para 4 pessoas em idade de trabalhar por cada pessoa com 65 anos ou mais. As razões de apoio potencial têm repercussões importantes para os sistemas de segurança social, em especial os tradicionais em que os trabalhadores actuais pagam os benefícios dos actuais aposentados.



- **Razão de Apoio aos Progenitores** – A saúde das pessoas idosas deteriora-se, normalmente, à medida que a idade avança, provocando um aumento da procura de cuidados a longo prazo, quando o número de idosos mais velhos cresce. A razão de apoio aos progenitores, isto é, a razão entre a população com 85 anos ou mais e a população com 50 a 64 anos, dá uma indicação do apoio que as famílias podem ter de prestar aos seus membros mais velhos. Em 1950, a nível mundial, havia menos de 2 pessoas com 85 anos ou mais por cada 100 pessoas com idades compreendidas entre os 50 e os 64 anos. Em 2000, essa razão aumentara para 4 por cada 100 e as projecções apontam para que atinja os 11 por cada 100, até 2050.

- **Níveis de participação dos trabalhadores** – Os países com rendimentos *per capita* elevados tendem a ter menos trabalhadores idosos. Nas regiões mais desenvolvidas, 21% dos homens com 60 anos ou mais são economicamente activos, enquanto nas regiões em desenvolvimento os homens que estão nessa situação representam 50%. Nas regiões mais desenvolvidas, 10% das mulheres idosas são economicamente activas, em comparação com 19% nas regiões menos desenvolvidas. As pessoas idosas participam mais no mercado de trabalho nas regiões menos desenvolvidas, em grande parte devido ao facto de apenas um número limitado estar abrangido por planos de reforma e, quando o estão, estes só proporcionarem rendimentos relativamente pequenos.
- **Idade de reforma estipulada pela lei** – Nas regiões mais desenvolvidas, os homens têm direito a reforma por inteiro aos 65 anos ou mais, em mais de metade dos países, enquanto a idade de reforma habitual, no caso das mulheres, se situa entre os 55 e os 59 anos. A idade de reforma habitual nas regiões menos desenvolvidas é, com frequência, mais baixa do que nas mais desenvolvidas, situando-se entre os 60 e os 64 anos, no caso dos homens. Quanto às mulheres, a idade de reforma habitual é de 64 anos ou menos. A disparidade entre as regiões mais e menos desenvolvidas reflecte, provavelmente, diferenças no que diz respeito à esperança de vida, que é inferior nas regiões menos desenvolvidas.
- **Alfabetização** – Embora a alfabetização tenha aumentado entre a população idosa, o analfabetismo ainda é comum. Em 2000, cerca de metade das pessoas com 60 anos ou mais nas regiões menos desenvolvidas era analfabeta. Apenas cerca de um terço das mulheres idosas e aproximadamente três quintos dos idosos sabiam ler e escrever a um nível de competência básico. Nas regiões mais desenvolvidas, a alfabetização era quase universal, em todos os países com excepção de apenas uns quantos.

As mudanças demográficas sem paralelo que tiveram início nos séculos XIX e XX e prosseguirão numa boa parte do XXI estão a transformar o mundo. Os anos que vieram somar-se à nossa esperança de vida e a queda generalizada da fecundidade estão a produzir alterações notórias na estrutura de todas as sociedades humanas – sobretudo a inversão histórica das percentagens de jovens e idosos. As consequências profundas e duradouras do envelhecimento da população trarão grandes oportunidades e desafios a todas as sociedades.

As questões relacionadas com o envelhecimento da população e as pessoas idosas tiveram um papel proeminente nas três grandes conferências internacionais sobre população, organizadas pelas Nações Unidas, no último quarto de século. A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, de 1994, reconheceu que o impacte económico e social do envelhecimento da população é, ao mesmo tempo, uma oportunidade e um desafio para todas as sociedades. Mais recentemente, na Sessão Extraordinária sobre População e Desenvolvimento, de 1999, a Assembleia Geral aprovou outras medidas fundamentais para a aplicação do Programa de Acção de 1994 e insistiu uma vez mais na necessidade de todas as sociedades enfrentarem as consequências significativas do envelhecimento da população nas próximas décadas.

O relatório *World Population Ageing : 1950-2050* e o gráfico *Population Ageing 2002* foram preparados pela Divisão de População do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, que tem uma longa tradição no domínio do estudo do envelhecimento da população e da projecção das suas consequências. Em 1956, a Divisão de População publicou um relatório inovador sobre o envelhecimento da população, que se centrou sobretudo nos países mais desenvolvidos.

Para mais informações, é favor contactar:

Divisão de População das Nações Unidas

Tel.: (00-1-212) 963 3179

E-mail: chamiej@un.org

Ou

Departamento de Informação Pública

Tel.: (00-1-212) 963 0499

E-mail: mediainfo@un.org

